

## Exame de Ciência Política

2.º Ano, Turma B/12 de junho de 2017/Duração: 2h

### I

Responda às seguintes questões:

1. O pensamento de John Rawls é um pensamento contratualista no mesmo sentido em que o eram as teorias políticas defendidas por Locke e Hobbes? (3 v.)
2. O que são os princípios do individualismo ético, segundo Ronald Dworkin? (3 v.)
3. O que são teorias da justiça padronizadas, no contexto do pensamento de Robert Nozick sobre o problema da justiça social, e qual a crítica fundamental que este lhes dirige? (3 v.)
4. Em que sentido se pode afirmar que há duas fases no pensamento de John Rawls? (3 v.)

### II

Comente uma das seguintes frases:

- a) Se quisermos definir provisoriamente a teoria do liberalismo igualitário, tal como elaborada por John Rawls, podemos dizer que ela procura conjugar a prioridade das liberdades básicas, civis e políticas, com a relevância da igualdade de oportunidades e da função distributiva do Estado. Pelo contrário, a teoria do liberalismo como titularidade, de Robert Nozick, procura sustentar que essa conjugação não é possível. (6 v.)
- b) Segundo H. Arendt a procura da verdade não tem lugar na atividade política. (6 v.)

Redacção e sistematização: 2 v.

Tópicos para correcção:

I

1. Na primeira fase do pensamento de John Rawls, o contrato serve como mecanismo de representação através do qual se imagina um procedimento destinado a permitir obter e justificar os princípios da teoria da justiça. O contrato surge em *A Teoria da Justiça* como um instrumento destinado a procurar resolver o problema da justiça social e já não o problema da legitimidade, como sucedia no contratualismo clássico; na segunda fase do pensamento de Rawls, a que corresponde grosso modo o seu segundo livro, *Liberalismo Político*, de 1993, assistimos a um retorno do problema da legitimidade, tal como sucede com as teorias de Hobbes e Locke, em face do que Rawls reconhece ser a característica mais marcante das sociedades modernas, o facto do pluralismo. Neste contexto, o contrato serve apenas como instrumento destinado a resolver o problema da justiça naquela que Rawls designa a “estrutura básica” da sociedade, correspondendo ao “consenso de sobreposição”, isto é, os princípios obtidos através da “posição originária” (outro nome para o contrato em Rawls) correspondem ao que todas as pessoas que adoptem convicções filosóficas e religiosas razoáveis estarão dispostas a aceitar.
2. Os princípios do individualismo ético são: i) cada vida humana tem um valor especial, não sendo possível atribuir mais valor a uma pessoa do que a outra; e ii) o princípio da responsabilidade pessoal de cada um pela realização da sua própria vida.
3. São aquelas que defendem que a distribuição de recursos deve ser feita de acordo com um certo padrão: a cada um segundo a sua necessidade, segundo o seu mérito, etc. Opõem-se às teorias não padronizadas, defendidas por Nozick, segundo as quais uma distribuição justa é aquela que resulta de as pessoas adquirirem os seus bens através de procedimentos legítimos. A crítica de Nozick a tais teorias padronizadas consiste em as mesmas serem incompatíveis com a liberdade, cujo funcionamento põe em causa as distribuições de recursos feitas segundo determinados padrões.

4. As duas fases no pensamento de Rawls prendem-se com o interesse que a questão do facto do pluralismo, e suas implicações, suscita a Rawls. A teoria da justiça é entendida, na primeira fase, como uma doutrina abrangente, enquanto na segunda fase é entendida como fazendo parte de uma concepção política da justiça. Outros dois aspetos da segunda fase do pensamento de Rawls são a teoria da razão pública e o entendimento do mínimo existencial como fazendo parte dos fundamentos constitucionais.

## II

- a) Os dois princípios da justiça procuram conciliar o problema da liberdade (especificada pelo primeiro princípio, o princípio da liberdade) e da igualdade (especificada pelo primeiro princípio quanto à igualdade formal e também quanto ao direito ao mínimo social e pelo segundo princípio quanto à igualdade substancial). Pelo contrário, Nozick sustenta, partindo também da prioridade da liberdade, que qualquer distribuição forçada pelo Estado significa uma desapropriação ilegítima de recursos. O problema da teoria de Nozick consiste na sua impossibilidade em demonstrar que a apropriação individual de recursos é sempre legítima, à margem da intervenção do Estado.
- b) Em reação aos totalitarismos do século vinte, Arendt encarava a política como uma atividade essencial à condição humana e à sua dimensão pública, relevando do domínio da opinião e não da procura da verdade.